



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Conexões - Um percurso entre o artesanato e as mídias sociais

Vera Conceição Alves Patello

Gravatá

2023

VERA CONCEIÇÃO ALVES PATELLO

Conexões - Um percurso entre o artesanato e as mídias sociais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. Dra. Morgana Gama de Lima.

Gravatá

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P295c Patello, Vera Conceição Alves
Conexões -: Um percurso entre o artesanato e as mídias sociais / Vera Conceição Alves Patello. - 2023.
51 f. : il.
- Orientadora: Morgana Gama de Lima.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.
1. Artesanato. 2. Artesãos. 3. Mídias sociais. I. Lima, Morgana Gama de, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Vera Conceição Alves Patello

Conexões - Um percurso entre o artesanato e as mídias sociais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

.
Morgana Gama de Lima (UFBA)

Presidente e Orientadora

.
Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)

Examinadora

.
Francisco Alves dos Santos Junior (UFRB)

Examinador

Dedico este trabalho a todos os membros da
Associação dos Artesãos de Gravatá (PE).

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão à minha orientadora por todo apoio e direcionamento do meu trabalho, que sempre esteve disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Expresso também minha gratidão aos professores do curso da Especialização em Artes e Tecnologias que contribuíram decisivamente para minha formação.

Agradeço à minha família pelo inestimável incentivo e por todo o apoio durante todas as horas de produção deste trabalho.

A Associação dos Artesãos de Gravatá (PE), especialmente a Fátima Vieira, presidente da associação por toda a receptividade, disponibilidade e generosidade.

*Às vezes a realidade é muito complexa.
Histórias dão forma.*

Jean Luc Godard

RESUMO

Este memorial apresenta as etapas de pesquisa, elaboração e produção do documentário “Conexões”, realizado com a participação dos agentes de artesanato do município de Gravatá, em Pernambuco. Como objetivo geral o presente trabalho buscou compreender as limitações e desafios encontrados por esses agentes no que se refere à utilização das mídias sociais para a divulgação do trabalho artesanal resultando na realização de um produto audiovisual (documentário), a partir do depoimento de artesãos e artesãs de Gravatá (PE) com o fim de identificar como eles interagem com as novas “mídias sociais”. Já como parte dos objetivos específicos, o trabalho buscou capacitar tais agentes por meio de ações formativas (oficinas) voltadas para a utilização de ferramentas associadas às mídias sociais. Na oficina audiovisual ofertada à Associação de Gravatá (PE) foram aplicados questionários e entrevistas semi estruturadas, a fim de observar como ocorre a relação entre os artesãos e as mídias sociais e os resultados serviram como base para a produção do documentário. Como resultado, a proposta da pesquisa é apresentar uma reflexão sobre os impactos das mídias digitais na divulgação da produção artesanal considerando não somente o olhar de quem consome os produtos, mas principalmente através do olhar daqueles que são responsáveis pela sua produção, os artesãos e as artesãs.

Palavras-chave: Artesanato; Artesãos; Mídias sociais

ABSTRACT

This memorial presents the research, preparation and production stages of the documentary “Conexões”, made with the participation of crafts agents from Gravatá, in Pernambuco. As a general objective, this work sought to understand the limitations and challenges encountered by these agents with regard to the use of social media to publicize craft work resulting in the creation of an audiovisual product (documentary), with their testimonies and thus identify how they interact with the new “social media”. As part of the specific objectives, the work sought to train these local craft agents through training actions (workshops) focused on the use of tools associated with social media. In the audiovisual workshop offered to the Gravatá Association (PE), questionnaires and semi-structured interviews were administered in order to observe how the relationship between artisans and social media occurs and the results served as the basis for the production of the documentary. As a result, the research proposal is to present a reflection on the impacts of digital media on the dissemination of artisanal production considering not only the eyes of those who consume the products, but mainly through the eyes of those who are responsible for their production, the men and women that work with craftsmanship.

Keywords: Craftsmanship; Craftsmen; Social media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bonequinhas da Sorte, símbolo do artesanato de Gravatá.....	21
Figura 2 – Oficina Audiovisual para Artesãos de Gravatá realizada no dia 21 de agosto de 2023.....	23
Figura 3 – Oficina Audiovisual para Artesãos de Gravatá realizada no dia 28 de agosto de 2023	24
Figura 4 – Atividades desenvolvidas pelos artesãos durante a oficina.....	24
Figura 5 – Atividades desenvolvidas pelos artesãos durante a oficina.....	24
Figura 6 – Associação dos Artesãos de Gravatá (PE).....	26
Figura 7 – Imagens captadas durante entrevistas	28
Figura 8 – Imagens captadas durante entrevistas	28
Figura 9 – Imagens de arquivo de viagens	28
Figura 10 – Imagens de arquivo de viagens	28
Figura 11 – Capa do vídeo conexões – Youtube	29

LISTA DE SIGLAS

ALEPE	Assembleia Legislativa de Pernambuco
CTGC	Círculo de trabalhadores Cristãos de Gravata
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	18
4 TRAVESSIAS AUDIOVISUAIS.....	20
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA.....	20
4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	21
4.3 O PRODUTO.....	26
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	34
APÊNDICE A - OFICINA AUDIOVISUAL COM SMARTPHONES PARA ARTESÃOS DE GRAVATÁ.....	34
APÊNDICE B - MATERIAIS PRODUZIDOS PARA A OFICINA.....	34
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO MINISTRANTE DA OFICINA AUDIOVISUAL.....	37
APÊNDICE D - ATAS DE PARTICIPAÇÃO DAS OFICINAS.....	38
APÊNDICE E - FOTOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ARTESÃOS NA OFICINA.....	39
APÊNDICE F - AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM E SOM.....	41
ANEXOS.....	44
ANEXO A – MAPA DA CIDADE DE GRAVATÁ (PE).....	44
ANEXO B – POLO MOVELEIRO - GRAVATÁ (PE).....	44
ANEXO C – INTERIOR DA ESTAÇÃO DOS ARTESÃOS.....	45
ANEXO D – IMAGENS CAPTURADAS PELO CELULAR PELOS ARTESÃOS DURANTE A OFICINA AUDIOVISUAL.....	46
ANEXO E - FOTOS DOS ENTREVISTADOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Artes e Tecnologias da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem como finalidade descrever ações desenvolvidas e experiências vivenciadas durante todo o processo da produção audiovisual intitulado “Conexões”. O estudo justifica-se por uma inquietação pessoal que surgiu durante uma viagem realizada em 2022, com as seguintes rotas: Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará e a partir da ansiedade de alguns artesãos, quando realizada algumas filmagens nos pontos de artesanato, em saber se iríamos colocar/divulgar o trabalho deles nas mídias sociais, o que suscitou a ideia de compreender como ocorre a relação entre a produção artesanal e as novas mídias.

De volta a Pernambuco, lugar onde resido atualmente, e de volta para o polo da Unidade Acadêmica da UFRPE onde me formei no curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfases em Digitais, surgiu o interesse em realizar a pesquisa em desvendar como os artesãos de Gravatá (PE), se apresentam frente às novas tecnologias e de como essas ferramentas afetam as dinâmicas tanto de produção artesanal, como de circulação e valorização dos saberes e fazeres tradicionais e como agrega os meios audiovisuais ao universo da produção e comercialização do artesanato.

Este projeto audiovisual também surgiu a partir dos seguintes questionamentos: de que forma a internet e as mídias sociais contribuem e estão presentes no processo de produção e comercialização da produção artesanal? Como os agentes de artesanato se projetaram frente ao ambiente virtual enquanto uma nova forma de comercializar/valorizar seus produtos e transmitir valores culturais/regionais?

Antes de seguir com informações relacionadas ao projeto, é preciso contextualizar o local onde se desenvolveram as ações. A cidade de Gravatá está localizada no estado de Pernambuco a aproximadamente 84 km da capital Recife, na porção central da região Agreste, fazendo limites a norte com o município de Passira; ao sul, com Amaraí, Cortês e Barra de Guabiraba; a leste, com Pombos e Chã Grande e a oeste, com os municípios de Sairé e Bezerros. Conhecida como a “Suíça pernambucana”¹ apresenta uma extensão de 505,11 km e, de acordo com o último censo (IBGE, 2022), conta com 86.516 habitantes. Situada a 489 metros de altitude apresenta um clima bastante ameno e tem o turismo uma das principais

¹ Conhecida como “ Suíça pernambucana” por seu clima ameno e frio (temperatura média de 16º) e por sua arquitetura secular de casarios, condomínios e chalés com estilo europeu. (PREFEITURAMUNICIPALDEGRAVATÁ, 2023).

atividades econômicas, possui uma arquitetura secular de casarios, rede hoteleira com chalés estilo europeu, uma gastronomia bem diversificada e ecoturismo com cachoeiras, trilhas e atividades de rapel, mercado cultural e uma grande concentração de fabricantes de móveis e de artesanato que podem ser encontrados no polo moveleiro e na estação do artesão² (CIDADEBRASIL.COM).

Um dos lugares de grande concentração de artistas e de artesãos é o Polo Moveleiro, localizado na rua Duarte Coelho, considerado a porta de entrada da cidade, que ao longo dos anos tornou-se um dos pontos turísticos mais procurados de Gravatá e vitrine da produção de móveis e de produção artesanal. Próximo a BR 232, também é um polo de apresentações culturais que ocorrem em datas comemorativas e de eventos locais, atraindo um grande número de visitantes, de moradores locais e de cidades vizinhas.

Na produção artesanal identifica-se um grande celeiro de artistas com fabricação bastante diversa que perpassa pela produção de bonequinhas da sorte³, cerâmicas, telas, madeira, alumínio, bronze, cipó entre outras matérias-primas. A estação ferroviária de Gravatá, localizada na rua João Pessoa, no centro da cidade, abriga a Associação de Artesãos de Gravatá que é um patrimônio material da cidade e um dos maiores pontos de comercialização de produtos artesanais da cidade (GRAVATÁ PREFEITURA MUNICIPAL, 2023). Segundo a presidente da Associação, Fátima Vieira (em entrevista realizada em 2023), a entidade conta com mais de 30 artesãos cadastrados, sendo estes de Gravatá e de regiões vizinhas (sítios e pequenas comunidades). A presidente da Associação conta também que a antiga Estação Rodoviária Municipal foi desativada em 1996, após receber passageiros por mais de um século, e que em 2001, passou por uma reforma com a finalidade de receber a Associação dos Artesãos de Gravatá, ficando conhecida posteriormente como a Estação dos Artesãos e, é até hoje, um espaço destinado a reuniões dos associados, como ponto de concentração de elementos culturais e identidade local, como também de exposição e comercialização de produtos dos artesãos cadastrados que, com sua colaboração financeira, asseguram a manutenção e conservação da estação⁴.

A aproximação com a Associação de Artesãos de Gravatá e a escolha de pessoas associadas como sujeitos dessa pesquisa, se justifica pelo fato de tal instituição apresentar um número significativo de associados ativos e pela sua importância na produção de bens com

2 Informações disponíveis no site www.cidadebrasil.com consultado no dia 15 do mês abril de 2023. (<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-gravata.html>).

3 Bonequinhas da sorte - produto artesanal feito com retalhos de pano, medindo 1 cm e meio, símbolo da cultura da cidade de Gravatá, em Pernambuco.

4 Informação obtida através de entrevista com a presidente da Associação dos Artesãos de Gravatá (PE).

caráter cultural e simbólico desta cidade, fortalecendo a atividade em grupo e o desenvolvimento do setor artesanal.

Como objetivo geral buscou-se identificar como os agentes do artesanato interagem com as novas mídias sociais e quais as limitações e desafios encontrados para a divulgação comercial do trabalho artesanal e valorização da cultura local. Já como objetivos específicos o trabalho buscou capacitar os agentes de artesanato local por meio de ações formativas (oficinas) voltadas para a utilização de ferramentas associadas às mídias sociais e realizar um produto audiovisual, em diálogo com agentes de artesanato do município de Gravatá (PE). Para tanto, construímos o trabalho em duas etapas: na primeira etapa foi oferecida aos artesãos da Associação uma oficina de formação audiovisual, baseada na gravação e edição de vídeos com smartphones, com objetivo de oferecer conhecimentos básicos de produção audiovisual para utilização em redes sociais, e também observar como se ocorre a relação entre os artesãos e as mídias sociais. Na segunda etapa ocorreu a produção de um documentário reunindo entrevistas gravadas em áudio e vídeo e fotografias, bem como, registros feitos pelos próprios artesãos e artesãs durante o processo de realização das oficinas. A coleta de dados obtidos nessas duas etapas permitiu uma melhor compreensão do contexto pesquisado e ofereceu uma riqueza de conteúdos audiovisuais que nos permitiram a construção de um produto audiovisual.

Neste memorial descritivo apresentamos a experiência vivida em cada etapa da pesquisa e na produção audiovisual desde a pré-produção a produção do vídeo documental na busca de compreender como os agentes do artesanato se comportam frente ao ambiente virtual, tão operante nos dias de hoje.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O artesanato se faz presente na cultura de diferentes povos e podem ser encontrados em diversos lugares do mundo, trazem consigo inúmeras significações, transmitem valores e expressões populares. A produção artesanal pode ser herdada, praticada e desenvolvida em variados materiais e de inúmeras técnicas de produção que encantam com suas cores, formatos e texturas. O fazer artesanal traz modos culturais de uma determinada comunidade ou grupo “Em uma visão contemporânea, cultura é essencialmente uma característica humana, pois somente o homem tem capacidade de desenvolver culturas identitárias” (CASTILHO et al., 2017, p. 192), logo o fazer artesanal está interligado tanto a um sistema de ideias, como a padrões de comportamentos, crenças, costumes, entre outros.

Quando uma atividade artesanal se transforma em produto a ser comercializado pode ser facilmente encontrada em feiras, mercados, lojas e outros espaços. Ao serem adquiridos chegam aos nossos lares contando histórias, trazendo recordações e compondo um visual decorativo bem específico e repletos de significados. Neles podemos identificar as raízes culturais de um determinado grupo, como nos indica a jornalista Cristina Schimidt:

[...] os artesanatos de cada localidade e cada grupo poderão emitir informações a respeito de si – do seu produtor, de sua gente, de sua localidade – bairro, cidade ou região, e conseqüentemente de todo um perfil cultural – identificando sujeitos em busca de suas histórias. (SCHIMIDT, 2011, p.125)

E essa forma de produção vem resistindo ao processo de industrialização iniciado no século XVIII, quando ocorreu a padronização de método de produção de grande escala (apresentando uma estética massificada e de fabricação através de máquinas) procurando preservar a particularidade do trabalho manual, do fazer original e do processo criativo, e ainda, de resguardar a memória cultural de suas comunidades. No Brasil, de norte a sul, é possível encontrar uma rica cultura de artesanatos com peças criativas e que representam a nossa mistura de povos conforme suas raízes culturais, como podemos observar no artesanato popular, artesanato indígena, artesanato quilombola, artesanato cultural, artesanato contemporâneo entre outros. São produções de tecelões, bordadeiras, escultores, rendeiras, pintores, ceramistas, entre outros que dão voz à arte através do barro, madeira, fibras, tecidos, palhas, papéis, materiais reciclados e de outras materiais que geram fonte de renda e emprego para diversas famílias que comercializam esses produtos e que neles carregam consigo valores pessoais característicos de cada artesão e de sua região. Para as pesquisadoras Joyce Cunha, Nubia Najari e Denize Piccolotto (2013, p.7), “o que nos diferencia do restante dos países é

que o nosso artesanato é um dos que mais possui anos de influência cultural e um histórico muito diversificado”.

Diversas famílias têm no artesanato uma fonte de renda e para isso precisam comercializar seus produtos. Para Nicole Brancher, especialista em Comunicação Social, o artesanato “caracteriza-se como item de consumo para manter sua existência, assim satisfazendo aos desejos de consumo da atual sociedade” (BRANCHER, 2021, p. 29320-29322). Para ela, esse consumo é de grande importância nos processos culturais e de socialização e por ter um caráter cultural deve ser explorado com responsabilidade. A atividade artesanal também não está isenta das interferências das novas tecnologias e dos meios midiáticos que vem ocupando um espaço significativo nas mídias sociais, a fim de atender às necessidades contemporâneas no que se refere ao consumo do artesanato através da internet.

Os espaços virtuais possibilitam infinitas maneiras de se conectar e de estabelecer uma interatividade entre os artesãos e o espectador/consumidor. No artigo “Artesão ou guasqueiro: Uma discussão sobre identidade e memória”, os autores Juliana Machado e Ronaldo Covero (2017, p.131), afirmam que, a prática artesanal abrange a tríade “tradição-modernidade-identidade”, onde o saber/fazer é transmitido em um núcleo familiar, entre uma comunidade consolidando a identidade local e é marcada pelo atravessamento midiático. Algo que as educadoras Adriana Suarez e Ana Luiza Nunes confirmam ao escrever que:

A arte da comunicação eletrônica, isto é, a Arte produzida para a rede, o artista não deseja que o público pare a sua frente apenas para observar, tem a intenção que o indivíduo possa interagir, oportunizando não apenas a assimilação artística em mera interpretação, mas uma interpretação/interação comportamental. (SUAREZ e NUNES, 2018, p. 3203)

Desta forma a interatividade permite uma maior abrangência na divulgação e consolidação da cultura, de suas produções e manifestações, permite a pluralidade de vozes, dispensa intermediários e possibilita uma comunicação de forma instantânea. Para a pesquisadora Denise F. B. do Prado, as mídias digitais e os meios de comunicação também possibilitam o aprendizado de novas técnicas, além da divulgação de produtos (PRADO, 2018, p. 4-5), ampliam os limites do produzido em formas incontestáveis (SCHMIDT, 2011) e colocam em um espaço privilegiado para a exposição e coleção de gostos íntimos referentes ao universo artesanal” (BRANCHER, 2021, p. 29325).

De fato, o meio virtual tornou-se um espaço bastante favorável para a relação entre artesãos e consumidores, podendo ocorrer a qualquer momento, quebrando fronteiras de

distâncias e possibilitando o acesso em qualquer lugar do mundo. Entretanto, Vinicius Sousa em seu trabalho de conclusão do curso intitulado “Marketing Digital: A Importância das mídias sociais para a competitividade das micro e pequenas empresas”, conclui que, existem limitações e desafios e que, mesmo sendo capazes de acessar seus clientes com maior facilidade e flexibilidade, as pequenas empresas enfrentam dificuldades tais como: lacunas de conhecimento tecnológico, desconhecimento das técnicas, das ferramentas e abordagens sociais (SOUSA, 2023, p. 35-36), o que não é uma situação diferente para os agentes de artesanato, que apesar de dominarem técnicas artesanais e matérias-primas, ainda precisam superar os desafios de operarem com as novas tecnologias, dominar as ferramentas digitais e de inclusão digital, não apenas para vender um produto, mas para transmitir conhecimentos, histórias, identidades e memória cultural.

Questões essas que são apresentadas a partir do ponto de vista dos agentes do artesanato e do pesquisador e a partir de uma produção audiovisual tentando imprimir em uma tela argumentos e reflexões sobre questões que entrelaçam produção e mídias sociais. O vídeo produzido para essa pesquisa se caracteriza como documentário gênero cinematográfico que nos permite expressar um ponto de vista e, ao mesmo tempo, obter diversas interpretações, assim como, nos depararmos com diversas realidades. Para o professor de cinema Bill Nichols, no livro *Introdução ao documentário* (2005, p. 28) nos diz que “Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira”. O autor ainda afirma que “Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições.” (NICHOLS, 2005, p. 30). Para ele, vemos visões (fílmicas) do mundo e ainda que, “o documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”. (NICHOLS, 2005, p.27)

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A construção do documentário foi realizada conforme a seguinte metodologia de trabalho: levantamento de dados, pesquisa qualitativa, coleta de dados, análise de dados, elaboração de roteiro, produção, edição e arte/finalização.

A pesquisadora Maria Cecília Minayo (2001) entende por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO, 2001, p.16). Neste percurso, em uma primeira etapa realizamos o levantamento de dados, que ocorreu pela pesquisa bibliográfica, o que possibilitou uma série de informações em várias publicações que contribuíram para construção conceitual tanto sobre o campo como do objeto de estudo. Sobre a pesquisa bibliográfica o professor João Fonseca (2002) nos diz que a mesma é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)

O que nos permite embasar a pesquisa a partir de outras fontes. E para o desenvolvimento deste trabalho optamos pela a abordagem qualitativa, onde, segundo Minayo (2001) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2001, p.22), esta é uma abordagem que não pretende medir unidades mas procura entender categorias.

Para tanto foram realizados questionários de múltipla escolha que possibilitaram diversas informações sobre o objeto de estudo. A partir das oficinas e visitas à Estação do Artesão foram realizadas a observação dos fenômenos e entrevistas semi estruturadas a partir de um roteiro pré-estabelecido, onde todos os entrevistados responderam a mesma pergunta permitindo assim uma análise do conjunto das mesmas. Nas entrevistas com os agentes do artesanato foram levantados os seguintes questionamentos: que tipo de artesanato produzem? a quanto tempo fazem artesanato? Qual sua principal produção e como é feito? Onde vendem seus produtos? Qual a importância do seu artesanato para a comunidade e para quem compra? Vendem pelas mídias sociais? Qual a importância da mídia social em relação à produção artesanal? Entre a venda presencial e dos ambientes virtuais, quais são melhores para você? Porquê?

Para as autoras Márcia Fraser e Sônia Maria Gondim a entrevista é “[...] uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra” e que permite aos atores sociais dar sentido à realidade que os cerca (FRASER, GONDIM, 2004, p.139). Durante as oficinas e entrevistas

a observação do pesquisador permitiu registros dos acontecimentos em áudio, vídeo e fotografias.

Em uma segunda etapa, foi realizado tratamento do material coletado em campo onde foram organizados e analisados. Analisar os dados qualitativos, segundo os autores Menga Ludke e Marli André, “[...] significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45). Essa análise e seus resultados permitem uma nova interpretação da realidade que poderá servir como base para a produção audiovisual.

A metodologia utilizada nesta produção audiovisual envolveram as etapas de pesquisa, produção, gravação, seleção, roteiro e montagem. Após as etapas de pesquisa, produção, gravação e decupagem das imagens e áudios captados serem cumpridas, iniciamos o roteiro e a montagem do documentário. Para a produtora de cinema e fotógrafa Alice Lira (2021), o roteiro indica o que e como serão gravadas as cenas, as entrevistas, os espaços, os personagens, organizando o início, o meio e o fim da obra, sendo responsável por apontar sua estrutura e evidenciar o discurso do documentário (LIRA, 2021)⁵. Sobre a montagem a produtora ainda afirma que:

A etapa de montagem do filme documentário marca o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme. Aqui não importa mais o estilo do documentário, toda a montagem implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso. (LIRA, 2021)

Neste momento, elabora-se a construção de significados, o fluxo narrativo e a estética do filme, dos quais também envolvem planos, seleções de cenas e a relação entre imagens e sons. Através da montagem cinematográfica revelamos nossas concepções e representações de uma realidade e quando apresentada geram diversas interpretações e percepções em relação ao que é assistido, permitindo inúmeras experiências, sensibilizando, trazendo reflexões e educando.

⁵ Em curso audiovisual – Curta in Movimento/ Teoria e prática documental, realizado em 2021, promovido pelo Instituto Cultural Menino de Ceilândia e ministrado pela produtora cultural e fotógrafa Alice Maria Diniz Lira. (On-line)

4 TRAVESSIAS AUDIOVISUAIS

Nesta etapa são detalhadas as etapas e todo o caminho percorrido para a realização do projeto audiovisual, tanto do processo de pesquisa, como da construção do documentário “Conexões”.

A produção desse documentário tem como ponto de partida a realização de uma pesquisa sobre as artesãs da cidade de Gravatá (PE) e a sua relação com as mídias sociais, com a produção artesanal e sua divulgação/comercialização. A ideia de desenvolver esse documentário surge com o objetivo principal de compreender as limitações e desafios encontrados por artesãos no que se refere à utilização das mídias sociais para a divulgação do trabalho artesanal e justifica-se como contribuição, nas áreas acadêmica e social, para a reflexão sobre a relação dos artesãos com os ambientes virtuais.

4.1 . CONTEXTUALIZAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

A Associação dos Artesãos de Gravatá funciona há 23 anos na cidade de Gravatá, em Pernambuco. Em entrevista, a atual presidente da Associação, Fátima Vieira, informou que, a princípio, a Associação funcionava apenas com reuniões no prédio do Círculo de Trabalhadores Cristãos de Gravatá, entidade Civil com fins não lucrativos que tem por finalidade a promoção humana possibilitando atividades socioeducativas na cidade (CTCG, 2023). Em 2000, um dos associados, Josevam Alves da Silva organizou e regularizou a documentação da Associação, sendo este considerado desde então, o fundador da mesma. Em 2001, a Associação passou a ocupar o prédio da estação de trem com apoio da prefeitura da gestão daquele ano e até hoje permanece no local conhecido como a Estação dos Artesãos.

A entidade já contou com cerca de sessenta artesãos associados e atualmente apresenta 33 cadastrados, sendo que trinta são expositores e apenas três mantém sua inscrição sem expor seus trabalhos. Os expositores se revezam em escalas e horários para o atendimento ao público e também são responsáveis pela limpeza e manutenção do prédio. No interior da estação, pode-se encontrar diversas produções artesanais tanto feitas por artistas locais como de trabalhos manuais desenvolvidos pelas artesãs, sendo estes de grande relevância tanto para o setor financeiro e turístico local como para a identidade cultural da cidade. A exemplo da identidade cultural local, temos a famosa “*bonequinha da sorte*” (Figura 1), criada pela artesã Nilda Bezerra, que mede aproximadamente 1,5 cm e é reconhecida como símbolo do artesanato de Gravatá. Em 2019, a cidade de Gravatá recebeu o título da Assembleia

Legislativa de Pernambuco (ALEPE) de "Capital da bonequinha da sorte" (RESOLUÇÃO Nº 1.574, 2019), reconhecendo este que harmoniza o sentimento de pertencimento de um grupo de artesãos a sua localidade.

Figura 1 - Bonequinhas da sorte, símbolo do artesanato de Gravatá.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Para levantamento de dados foi ofertado a Associação dos artesãos de Gravatá (PE) uma oficina de forma presencial e gratuita, no contexto de produção audiovisual visando promover conhecimentos básicos de técnicas de captação e edição de imagens e na criação de vídeos para as redes sociais, utilizando smartphones e aplicativos gratuitos, com objetivo de produzir conteúdo audiovisual para divulgação de trabalhos artesanais. Desta forma a oficina auxiliará na construção do roteiro e na produção através de ideias, palavras e conceitos captados durante a mesma, a respeito das mídias sociais x trabalho artesanal.

Em um primeiro encontro, realizado no dia 30 de abril de 2023, na Estação do Artesão, localizada na rua João Pessoa, s/n, Centro- Gravatá (PE), contamos com a presença de 11 artesãos, onde foram dadas todas as explicações sobre a oficina, em seguida realizou-se as inscrições e aplicação de um questionário com as seguintes perguntas, a fim de conhecer os participantes.

- Qual a sua escolaridade?
- Há quanto tempo você faz artesanato?
- Como e onde você aprendeu a fazer artesanato?
- O artesanato é sua principal fonte de renda ou é um complemento?
- Você utiliza as redes sociais para divulgação de seu trabalho? Quais?

- Com que frequência você utiliza as redes sociais postando, pesquisando, trocando experiências?
- Você já realizou alguma edição de vídeos para postar nas redes sociais? Qual plataforma utilizaram?
- Você tem ajuda para editar e postar seus conteúdos nas redes sociais? De quais pessoas?

Este questionário foi imprescindível para conhecer o perfil dos agentes de artesanato que estavam participando da oficina, assim como, de como eles interagem com as novas mídias sociais. Nesta primeira etapa obtivemos os seguintes dados/respostas:

- Quanto à escolaridade, três pessoas se declararam com ensino fundamental incompleto; uma com ensino médio incompleto, três com ensino médio completo, duas com ensino superior e uma com especialização.
- Referente ao tempo de produção artesanal, 01 pessoa exerce o ofício a quatro anos, dois entre 10 anos ou mais, um a doze anos, dois entre quinze anos ou mais, dois entre 20 a 22 anos e dois a quarenta anos.
- Como e onde aprenderam a produzir artesanato um responde que aprendeu com amigos, cinco com familiares, três fazendo cursos e uma afirma que aprendeu sozinha. Quanto a principal fonte de renda 08 pessoas tem o artesanato como renda complementar e apenas duas como principal fonte de renda.
- No que se refere às novas mídias, todos utilizam as redes sociais para divulgar seus trabalhos, sendo os mais utilizados o *Facebook* com acesso por 07 pessoas e o *Instagram* por seis pessoas, seguido do *WhatsApp*, também por seis pessoas. A mídia menos utilizada é o *Youtube*, apenas por duas pessoas.
- Quanto à frequência de acesso, três acessam todos os dias, dois acessam uma ou duas vezes por semana e cinco acessam uma ou duas vezes ao mês.
- Já realizaram alguma edição de vídeo para divulgação de seu trabalho, seis declararam que não realizaram nenhuma edição e quatro já editaram vídeos para as redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*.
- A maioria informa que não tem nenhuma ajuda para edição e postagens de conteúdos audiovisuais para as redes sociais e apenas duas recebem ajuda de familiares.

A partir deste questionários pode-se alinhar o conteúdo da oficina conforme as necessidades dos participantes. Devido à produção semanal e escala de atendimento na Estação dos artesãos realizada pelos próprios artesãos, neste encontro ficou definido os

domingos dos dias 21 e 28 de maio de 2023, para dar início a oficina no período da tarde, de forma que todos possam participar.

A primeira fase ocorreu com a realização da oficina (figuras 2 e 3) nos dias definidos, onde o pesquisador tem o papel de facilitador e também assumiu a postura de observador e espectador do objeto a ser investigado realizando posteriormente registros dos acontecimentos, além de arquivos fotográficos e gravações em vídeos com celulares para arquivos a serem revistos e analisados. Dos 11 inscritos somente dez participaram da oficina nos dois dias agendados, durante a mesma, foram abordados os seguintes conteúdos: conhecimentos básicos de produção audiovisual, ética no audiovisual, captação de imagens no celular, (composição, perspectiva, iluminação), formatos de tela para redes sociais, captação de áudio, noções básicas do aplicativo *Youcut* e suas ferramentas básicas.

Figura 2 - Oficina Audiovisual para Artesãos de Gravatá realizada no dia 21 de agosto de 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Oficina Audiovisual para Artesãos de Gravatá realizada no dia 28 de agosto de 2023.



Fonte: Arquivo pessoal

Apesar do tempo limitado, mantive contato pelo grupo criado para a oficina, via *Whatsapp*, onde os artesãos receberam suporte para tirar dúvidas e orientações durante a semana entre as duas oficinas e posteriormente. A participação de todos foi de forma ativa, sempre interessados em aprender e aplicar os conhecimentos adquiridos, todos captaram imagens através de seus celulares tanto em fotos, como em vídeos (figuras 3 e 4) e iniciaram as edições no aplicativo *Youcut*. De forma geral, ficaram surpresos com as possibilidades e conhecimentos adquiridos e informaram que o curso que lhes foi ofertado na área audiovisual “não oferecia tantos detalhes e conhecimentos”.

Figuras 4 e 5: Atividades desenvolvidas pelos artesãos durante a oficina.



Fonte: Foto Márcia Albuquerque (esquerda) e Foto Vera Patello (direita).

Durante a oficina com os artesãos de Gravatá (PE), percebeu-se que os mesmos apresentam muitas dificuldades no que se refere às ferramentas digitais e novas tecnologias, assim como à inclusão digital. Nas narrativas ouvidas, muitos acreditam que devem se “esforçar” para estar nas redes sociais comercializando e apresentando seus produtos artesanais, outros relatam que acreditam que a internet tem grande importância na divulgação de seus produtos e na aprendizagem de técnicas através de vídeos pelas redes sociais, e apenas uma pessoa declarou que “prefere ficar fora da internet a não ser que tenha alguém para lhe dar suporte, pois não tem muito interesse no letramento digital”, pois acha muito difícil utilizar as ferramentas e estar nas redes sociais. Entretanto, não houve uma unanimidade de que, estar na mídia traria mais vendas ao artesão, mas todos concordam que esta permite uma maior visibilidade. Uma das falas ocorridas durante a oficina, chamou bastante a atenção, a participante apresentou a seguinte frase “Quem não está na internet não existe”, e outra afirma que “Quem não está nas redes sociais fica para trás” o que levantou o seguinte questionamento nesta pesquisa: Será que o artesão realmente precisa estar na internet para existir, uma vez que a atividade artesanal vem resistindo a tantos desafios, mesmo antes das mídias digitais? Essa é uma das reflexões que irão nortear o roteiro deste documentário. A importância desta produção audiovisual ocorre pela escolha da proposta/ ideia do documentário surgir através da experiência vivida na oficina audiovisual para artesãos, no registro de suas opiniões, nas inquietações e dúvidas que suscitaram durante a mesma.

A segunda fase da coleta de dados ocorreu, nos meses de junho, julho e agosto de 2023, através de entrevistas semi estruturadas, com gravação de vídeo e áudio, aplicadas em alguns participantes da oficina de forma a conhecer um pouco mais da realidade de cada um deles, a fim de contribuir com a construção do documentário, buscando informações sobre sua história com o artesanato, o que produz, como comercializa seu trabalho, qual a sua relação com a internet e as mídias sociais, qual a importância delas para o seu trabalho artesanal e o que pensam dessa relação entre a produção artesanal e as novas mídias. Também foram realizadas entrevistas com consumidores de artesanato, de forma a entender porque compram esses produtos e quais meios os adquirem (compra direta ou pelos ambientes virtuais). Durante esses meses, foram inúmeras idas e vindas a Estação do Artesão e ocorreram várias interrupções devido a participação dos artesãos em feiras de artesanato, período das festividades juninas e a reforma da Estação do Artesão nos meses de julho e agosto, o que muitas vezes inviabilizou nossos encontros, precisando serem remarcados várias vezes.

4.3 O PRODUTO

Finalizada a pesquisa inicial deu-se início a elaboração do produto em si – o documentário denominado “Conexões” que em sua etimologia, vem do latim *conectare*, e tem como significados: o ato de unir, ligar, vincular e de relação lógica entre ideias e fatos⁶. São muitas as conexões no que se refere ao tema escolhido para este trabalho, a todo momento os envolvidos estão conectados, quer seja presencialmente ou pelos ambientes virtuais, por isso a escolha do título para esta produção audiovisual. A história será ambientada na Estação do Artesão de Gravatá de Pernambuco (figura 06), assim como alguns vídeos de viagem (arquivo pessoal) e de áudios gravados por consumidores de artesanato.

Figura 6: Associação dos Artesãos de Gravatá (PE)



Fonte: Vídeo Vera Patello

Inicialmente foi elaborado um roteiro pré-determinado a partir da seleção do material coletado na oficina, como nas entrevistas realizadas com os artesãos de Gravatá e na

⁶ Dicionário Aurélio digital, 2020. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.editorapositivo.aurelio&hl=pt_BR&gl=US

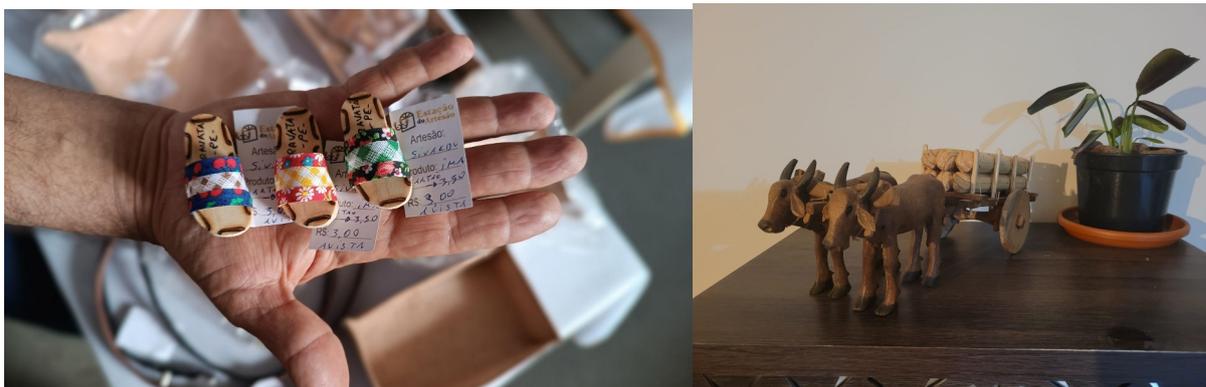
transcrição dos áudios das entrevistas (que serviram como base para as escolhas das sequências de imagens). São muitas as conexões que os agentes do artesanato mantêm durante a sua jornada empreendedora, o contato frente a frente com o consumidor, o contato pelas redes sociais para efetuar vendas e o contato pelas diversas redes sociais a fim de divulgar e valorizar o seu produto. Essas relações vão além de uma simples venda, o que ficou bem claro nos depoimentos dessas pessoas durante as atividades e entrevistas.

O documentário “Conexões” percorre por questões e conflitos dos agentes do artesanato da Associação dos Artesãos de Gravatá, frente às novas tecnologias e mídias sociais, no sentido de valorizar e projetar o seu trabalho artesanal. Optar por uma produção audiovisual e não apenas pela forma escrita, também nos permitiu organizar e materializar as ideias obtidas durante a pesquisa e projetá-las em uma estrutura narrativa fílmica resultando em uma conexão entre a palavra e a imagem.

O último processo ocorreu pela montagem, edição e finalização do vídeo. Para tanto foram utilizados o software de edição de vídeo *Sony Vegas* e o programa *Audacity* para a edição de áudio. Foram cortados e editados o material bruto das entrevistas, mais especificamente os áudios, selecionando nas falas dos entrevistados os conflitos e frases que refletissem sobre a interação entre os agentes de artesanato e as mídias sociais. Logo em seguida, também foi realizada a seleção das imagens captadas a serem utilizadas para o vídeo.

Foram utilizadas imagens em vídeo (em movimento e alguns com objetos estáticos), alguns de viagens e outros dos objetos/artesanatos e fotografias tiradas durante a coleta de dados (figuras 7, 8, 9 e 10). Na montagem, iniciamos com as imagens que pressupõe caminhos sobre o que se quer falar, através de vídeo com o título “Conexões”, com a técnica de bordado. Durante o filme intercalamos registros sobre a importância do artesanato para quem compra e para quem vende e os conflitos vivenciados pelos agentes do artesanato em relação às mídias sociais. As imagens que dialogam com os depoimentos, foram obtidas tanto na oficina como nas entrevistas trazendo uma dinâmica entre a imagem e o áudio. Para intercalar os depoimentos, também foram utilizados vídeos de viagens (arquivo pessoal) e vídeos (imagens de navegação pela internet com busca por artesanato). Captados nos aplicativos *Screen Mirror* - que espelha no notebook o que a pessoa está fazendo no celular - e capturados pelo aplicativo *Ocam* que grava a tela do computador.

Figuras 7 e 8 : Imagens captadas durante entrevistas



Fonte: Foto Vera Patello (esquerda) e Foto Djaelton Quirino (direita), 2023

Figuras 9 e 10 : Imagens de arquivo de viagens



Fonte: Arquivos pessoais, 2022

Sobre os aspectos sonoros do filme, as edições dos áudios tiveram como principal objetivo eliminar os ruídos incômodos nas captações do som. Quase todas as entrevistas foram gravadas na Estação dos Artesãos, localizada no centro da cidade. Ruídos de carros, carros de som, motos entre outros são constantes durante o dia e neste período o prédio da estação também passava por uma reforma e o quebra-quebra era geral, ou seja, mais ruídos. Tentei adaptar as entrevistas nos horários de menor barulho, mas nem sempre isso foi possível mesmo utilizando o microfone de lapela. Muitos áudios das entrevistas tiveram cortes e edição, mas nem todos ficaram totalmente sem esses ruídos. Para os intervalos de silêncio, pois era preciso que eles também existissem a fim de promover um descanso, foram utilizados imagens de navegação na internet e o som de *clicks* do mouse, a fim de dar uma pausa entre uma entrevista e outra. As músicas utilizadas foram baixadas do aplicativo *Youtube Audio Library*⁷ com trilhas sonoras gratuitas e sem restrições de uso.

⁷ Link de acesso: <http://www.youtube.com/audiolibrary>

Encerramos o documentário, com imagens dos entrevistados e créditos. O documentário “Conexões” (10 min.) teve sua postagem no *YouTube*⁸ para apresentação.



Figura 11 : Capa do vídeo conexões - Youtube

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BQITKrCfBnE>

5 CONCLUSÃO

Produzir um documentário, como principiante no audiovisual, foi uma experiência única e enriquecedora. Vivenciei e conheci as dificuldades que cercam esse processo e produzir um documentário para o trabalho de conclusão do curso de pós-graduação foi um grande desafio. Sem uma equipe de profissionais necessários, sem equipamentos adequados, sem financiamento e apenas com um celular na mão, acredito ter alcançado o objetivo da pesquisa, assim como de ter construído a narrativa pretendida para o vídeo, mesmo que de forma amadora. Durante esse processo experimentei junto aos agentes do artesanato a construção de imagens e de áudio, assim como de outros recursos da produção audiovisual.

As oficinas realizadas permitiram novos conhecimentos aos artesãos participantes, forneceram as ferramentas necessárias para iniciar sua inserção nos ambientes virtuais e também em produções para as redes sociais. Também nos foi permitido identificar alguns pontos de conflitos no que se refere ao atravessamento dos agentes de artesanatos e as mídias sociais.

A questão não perpassa apenas pelo acesso à internet. Pela observação direta da pesquisadora, percebeu-se que todos possuem celulares e têm acesso à internet através deles. Muitos apresentam algum perfil nas mídias sociais e alguns já as utilizam para divulgar seus trabalhos. Na autoavaliação dos agentes de artesanato em relação às mídias sociais e suas ferramentas, a maioria considera ter conhecimentos básicos e as utilizam de forma espontânea. A rede social mais utilizada por eles é o *Facebook*, que os usuários declaram ser a mais fácil de utilizar, seguida do *Whatsapp* e do *Instagram*.

Quanto à frequência de acesso, 50% recorrem às mídias sociais semanalmente para apresentar suas produções e 50% acessam uma ou duas vezes ao mês. Muitos recorrem às mídias sociais mais como uma forma de se atualizar e aprender novas técnicas, apesar de ainda adquirirem seus conhecimentos através de familiares e amigos. A maioria concorda que as mídias sociais são ferramentas importantes para a valorização do artesanato, entretanto, afirmam que ainda há muito a se aprender no que se refere ao letramento digital e suas ferramentas para que possam divulgar seus produtos artesanais, ter mais visibilidade e valorização do seu trabalho. Em sua maioria, suas conexões e vendas, ocorrem mais de forma presencial, para eles o contato presencial é de grande importância, onde ocorrem a maior parte de suas vendas e onde podem expressar o valor de seu trabalho artesanal.

As reflexões apresentadas pelos artesãos da Associação de Gravatá apontam para uma

grande carência de capacitação na utilização de recursos para que os artesãos possam se inserir nas redes sociais de forma a se posicionarem frente a uma nova realidade contemporânea e de superação de um novo desafio.

Esta é uma conexão que não se encerra aqui, em todo o processo de pesquisa, tive a oportunidade de conhecer pessoas e suas histórias, de compartilhar ideias e interesses e de viver uma nova experiência. Sigo oferecendo novas oficinas na área audiovisual para os artesãos de Gravatá e esperamos que este trabalho venha contribuir para que outros pesquisadores e pesquisadoras com outros olhares possam auxiliar no fortalecimento dos agentes de artesanato, grupo símbolo de resistência e resiliência.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, Nicole Rochele Cardoso. Reflexões sobre o consumo de artesanato na internet. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 29317-29329.mar 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26845/21241>

Acesso em : 10. jul.2023.

CASTILHO, Maria Augusta; DORSA, Arlinda Cantero; SANTOS, Maria Christina Lima Félix; OLIVEIRA, Monizzi Mábile Garcia. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/BVjqrfpcBrgSxXVYYrCb5zf/?format=pdf> . Acesso em:

19.jul.2023.

CIDADE-BRASIL. Município de Gravata. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-gravata.html> Acesso em 15.abr.2023.

CTCG - CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE GRAVATÁ. Disponível em: <https://www.ctcgravata.org/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 18.mai. 2023.

CUNHA, Joyce Cleide Lopes da; NAJAR, PICCOLOTTO Nubia Silva Denize. Central de artesanato Branco e Silva: Contribuindo para fomentar o artesanato no Amazonas.

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013 . Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1823-1.pdf> Acesso em

27.jul.2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica** (apostila). Universidade Estadual do Ceará - UEC, 2002. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=onepage&q&f=false)

[BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=onepage&q&f=false)

[+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=onepage&q&f=false)

[+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=onepage&q&f=false)

[onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORXWZwepfl&sig=jCl1wYlGDQiw4jxo6Wo9oA5KMFY#v=onepage&q&f=false) Acesso: 16 mai.2023.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Ago. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004> Acesso em 25. junho.2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/panorama>. Acesso em: 15.abr.2023.

LIRA, Alice Maria Diniz. **Curta in Movimento/ Teoria e prática documental** (online). Instituto Cultural Menino de Ceilândia, 2021.

LOVE, Brian. Jean-Luc Godard, principal nome da Nouvelle Vague, morre aos 91

anos. **ISTOÉ Dinheiro (online)**. 13 nov. 2022. Disponível em:
<https://istoedinheiro.com.br/jean-luc-godard-principal-nome/>. Acesso em: 23 set. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf Acesso em 25.junho.2023.

MACHADO, Juliana Porto; COLVERO, Ronaldo Bernadino. Artesão ou guasqueiro: Uma discussão sobre identidade e Memória. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, ed. especial, 2017, p. 129-141. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relocult/article/view/422> Acesso em: 14.mai.2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NICHOLS, BILL. **Introdução ao documentário**. tradução Mônica Saddy Martins - Campinas, SP: Papirus, 5ª edição, 2005.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do, , Consumo/Produção: a midiaticização e as práticas culturais artesanais. In: **II Seminário Internacional de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais**, 2018, São Leopoldo, p.1-6 Disponível em:
<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticizacao-resumos/article/view/896/869>
Acesso em: (RESOLUÇÃO Nº 1.574, de 29 de ABRIL de 2019, disponível em <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=43577&tipo> Acesso em: 15 abr. 23.

SOUSA, Vinicius Rodrigues. **Marketing Digital: A Importância Das Mídias Sociais Para A Competitividade Das Micro E Pequenas Empresas**. UFG - Universidade Federal de Goiânia, 2023. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/971/o/TCCII_Vinicius_Rodrigues_Sousa_VERSAO_FINAL.pdf Acesso em: 12 jun.2023.

SUAREZ, Adriana Rodrigues; NUNES, Ana Luiza Ruschel. Cibercultura e produção artística contemporânea: implicações na educação em artes visuais. **Anais CONFAEB**, 2018, p. 3198-3210. Disponível em:
https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2020/07/2018_anais_xxviii_confaeb_brasilia.pdf.
Acesso: 15 maio 2023

SCHMIDT, Cristina. Artesanato: mídia popular e o lembrar comunitário. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, Ano 15 n.15, p. 121-128 jan/dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/4735>
Acesso em: 20 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - OFICINA AUDIOVISUAL COM SMARTPHONES PARA ARTESÃOS DE GRAVATÁ



OFICINA DE AUDIOVISUAL
Gravação e edição de vídeos com smartphones

DIAS: 21 E 28 DE MAIO DE 2023
HORÁRIO: 14 às 17 h.
LOCAL: Estação dos Artesãos
Público: Artesãos
Modalidade: Presencial

15 vagas GRATUITO

OFICINA DE AUDIOVISUAL
Gravação e edição de vídeos com smartphones
FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____
Endereço: _____
Data nascimento: ____/____/____ Identidade: _____
Profissão: _____

Responda o questionário abaixo:

- 1 - Qual a sua escolaridade? _____
- 2 - A quanto tempo você faz artesanato? _____
- 3 - Como/ onde você aprendeu a fazer artesanato?
() com a família () amigos () com outros artesãos () fazendo cursos
() aprendeu sozinha
- 4 - O artesanato é sua principal atividade de renda ou é um complemento?
() principal fonte de renda () renda complementar
- 5 - Você utiliza as redes sociais (instagram, whatsapp, facebook) para divulgar sua produção artesanal? () sim () não
Quais? _____
- 6 - Com que frequência você utiliza as redes sociais no âmbito do fazer artesanal (postando conteúdos, pesquisando, trocando experiências, etc)?
() 1 ou 2 vezes por semana () 3 a 4 vezes por semana () todos os dias
() 1 ou 2 vezes no mês () nunca
- 7 - Você já realizou alguma edição de vídeo para postar nas redes sociais? _____
- 8 - Se a resposta for sim qual(is) plataformas de edição de vídeo você utilizou? _____
- 9 - Você tem ajuda para postar seus conteúdos nas redes sociais? Se sim, você conta com a ajuda de quais pessoas? _____

Bem-vindos(as) à Oficina Audiovisual: Gravação e edição de vídeo com Smartphones para artesãos

Imagens: Cartaz de divulgação e ficha de inscrição

APÊNDICE B - MATERIAIS PRODUZIDOS PARA A OFICINA



Imagens: apresentação em powerpoint, produzida no Canva.

Sobre a Oficina

O objetivo do curso é produzir conteúdo audiovisual em celulares para divulgação de trabalhos artesanais.

- Presencial
- 2 aulas:

Teórica e Prática (todos os alunos deverão fazer um vídeo de até 5 minutos ao final do curso)



O que eu vou aprender?



- Desenvolver o olhar para o audiovisual usando a câmera do telefone;
- Entender qual melhor ambiente para uma gravação de vídeo ou fotos;
- Compreender o manuseio e configuração da câmera de um celular;
- Composição e iluminação;
- Montagem e edição de vídeo em aplicativo gratuito;
- Distribuição nas plataformas digitais;
- Ética audiovisual.

Um pouco sobre o que a oficina oferece.



ILUMINAÇÃO:

- Luz natural
- Luz artificial
- Luz dura
- Luz difusa

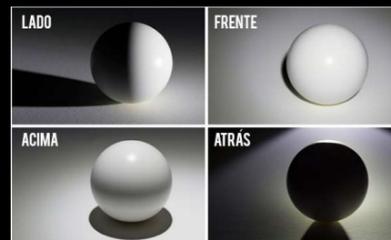
Iluminação



LUZ NATURAL X ARTIFICIAL



DIREÇÃO DA LUZ



LUZ DURA

- É mais intensa;
- Projetada diretamente sobre o objeto;
- Marca bem as sombras;
- Destaca imperfeições;
- marca bem as áreas.

LUZ DIFUSA/SUAVE

- É mais amena;
- Passa por algum bloqueio;
- As sombras são quase indefinidas e bem suaves.



CAPTAÇÃO DE IMAGENS E COMPOSIÇÃO



Composição

É a ação e o efeito de compor (juntar várias coisas e colocá-las em ordem para formar uma só; constituir algo)

Elementos de composição



Ponto,
linhas,
cor,
luz,
textura,
entre outros.

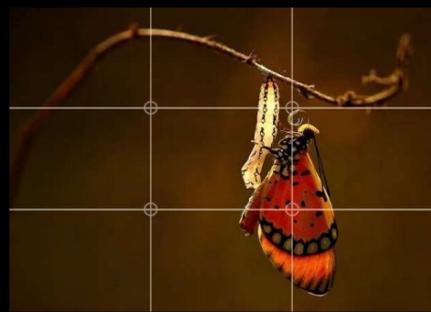
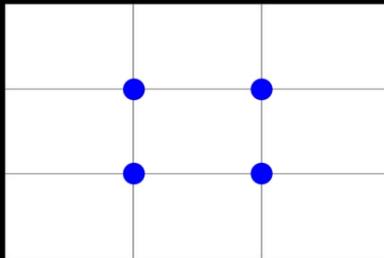


LINHAS

As linhas principais de uma composição fotográfica são as retas, curvas e horizontais que podem influenciar a maneira que o apreciador vê sua imagem.



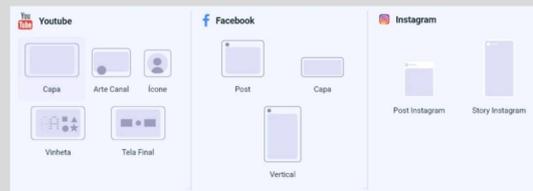
REGRA DOS TERÇOS



PLANOS E ENQUADRAMENTOS



FORMATOS PARA AS REDES SOCIAIS



Nossos desafios!



DESAFIO 1

Tirar uma fotografia do seu trabalho observando a iluminação e linhas; utilizar a regra dos terços.

DESAFIO 2



Realizar uma filmagem (vídeo) de um colega observando a iluminação.

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO MINISTRANTE DA
OFICINA AUDIOVISUAL

Declaração

A Associação dos Artesãos de Gravatá, inscrita no CNPJ sob o nº 04.162.106/0001-42, localizada à rua João Pessoa s/n - Centro Gravatá/PE, declara para os devidos fins que nos dias 21 e 28 de maio de 2023, no horário das 14 às 18 h, a aluna Vera Conceição Alves Patello do curso de pós-graduação em Artes e Tecnologias da UFRPE, ministrou a oficina de produção audiovisual com smartphones para artesãos nesta Associação..

Gravatá, 28 de maio de 2023.



Maria de Fátima da Silva Vicira
Presidente da Associação dos Artesãos de Gravatá (PE)



APÊNDICE D - ATAS DE PARTICIPAÇÃO DAS OFICINAS

LISTA DE PARTICIPAÇÃO					
EVENTO:		OFICINA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM SMARTPHONES P/ INTERIORS		DATA:	21/05/2023
COORDENADOR DO EVENTO:		VERA CONCEIÇÃO ALVES PATILLO		CARGA HORÁRIA:	4 HORAS
Nº	NOME LEGÍVEL	MATRÍCULA / CPF	PARTICIPANTE	CURSO	ASSINATURA
1	Edilene Alves da Silva	114.563.564-45	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO	OFICINA AUDIOVISUAL CELULAR	Edilene Alves
2	Maria Aparecida de Souza	044.800.364-45	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Maria Aparecida
3	Milene Almeida Vinhas	030.474.864-10	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Milene Almeida
4	Lucimar de Franca A. Lima	077.109.014-06	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Lucimar de Franca
5	Marilucia da S. Nascimento	712313074-04	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Marilucia da S. Nascimento
6	Sergio José da Silva	44601312	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Sergio José
7	José Simão de Souza	335008324-5	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		José Simão
8	Sônia Maria da Silva Jesus	784918001-67	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Sônia Maria
9	Patrícia M. E. de C. Albuquerque	024.462.174-86	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Patrícia M. E. de C. Albuquerque
10	Márcia Fátima das Neves		<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Márcia Fátima
11			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
12			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
13			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
14			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
15			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
16			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
17			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
18			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
19			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
20			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		

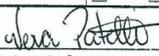

 Assinatura do Coordenador do Evento (Carimbo)

Imagem: Ata de participação na oficina dia 21 de maio de 2023

LISTA DE PARTICIPAÇÃO					
EVENTO:		OFICINA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM SMARTPHONES PARA ACESSÁRIOS		DATA:	28/05/23
COORDENADOR DO EVENTO:		VERA CONCEIÇÃO ALVES PATILLO		CARGA HORÁRIA:	4 HORAS
Nº	NOME LEGÍVEL	MATRÍCULA / CPF	PARTICIPANTE	CURSO	ASSINATURA
1	Patrícia M. E. de C. Albuquerque	024.462.174-86	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO	OFICINA AUDIOVISUAL COM CELULAR	Patrícia M. E. de C. Albuquerque
2	Edilene Alves da Silva	114.563.564-45	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Edilene Alves
3	Maria Aparecida de Souza	044.800.364-45	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Maria Aparecida
4	Sônia Maria da Silva Jesus	784918001-67	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Sônia Maria
5	Marilucia da S. Nascimento	712313074-04	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Marilucia da S. Nascimento
6	José Simão de Souza	335008324-5	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		José Simão
7	Lucimar de Franca A. Lima	077.109.014-06	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Lucimar de Franca
8	Milene Almeida Vinhas	030.474.864-10	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Milene Almeida
9	Sergio José da Silva	44601312	<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Sergio José
10	Márcia Fátima das Neves		<input type="checkbox"/> INTERNO <input checked="" type="checkbox"/> EXTERNO		Márcia Fátima
11			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
12			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
13			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
14			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
15			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
16			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
17			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
18			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
19			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		
20			<input type="checkbox"/> INTERNO <input type="checkbox"/> EXTERNO		

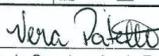

 Assinatura do Coordenador do Evento (Carimbo)

Imagem: Ata de participação na oficina dia 28 de maio de 2023

APÊNDICE E - FOTOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ARTESÃOS NA OFICINA



IMAGEM: foto Vera Patello, 2023



IMAGEM: foto Vera Patello, 2023

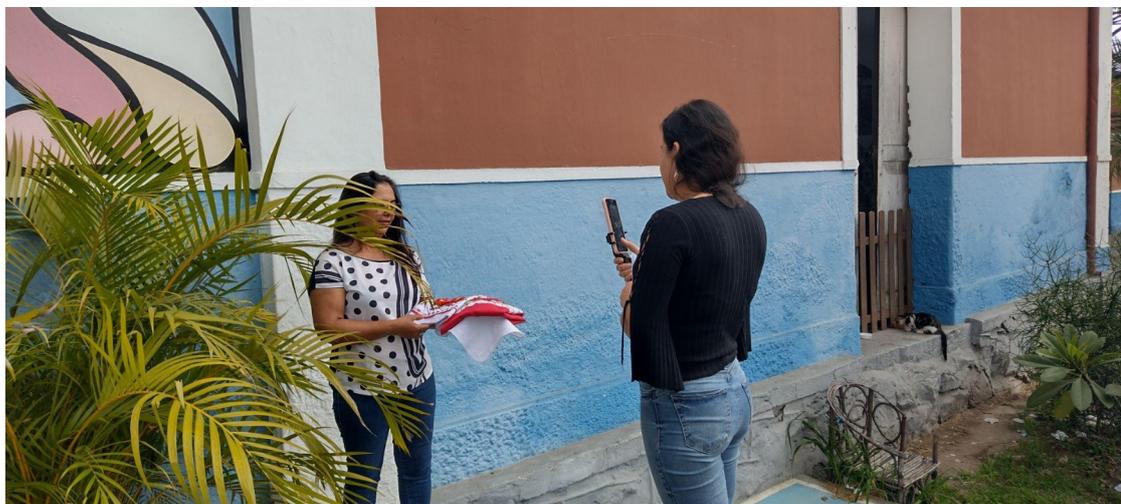


IMAGEM: foto Vera Patello, 2023



IMAGEM: foto Vera Patello, 2023

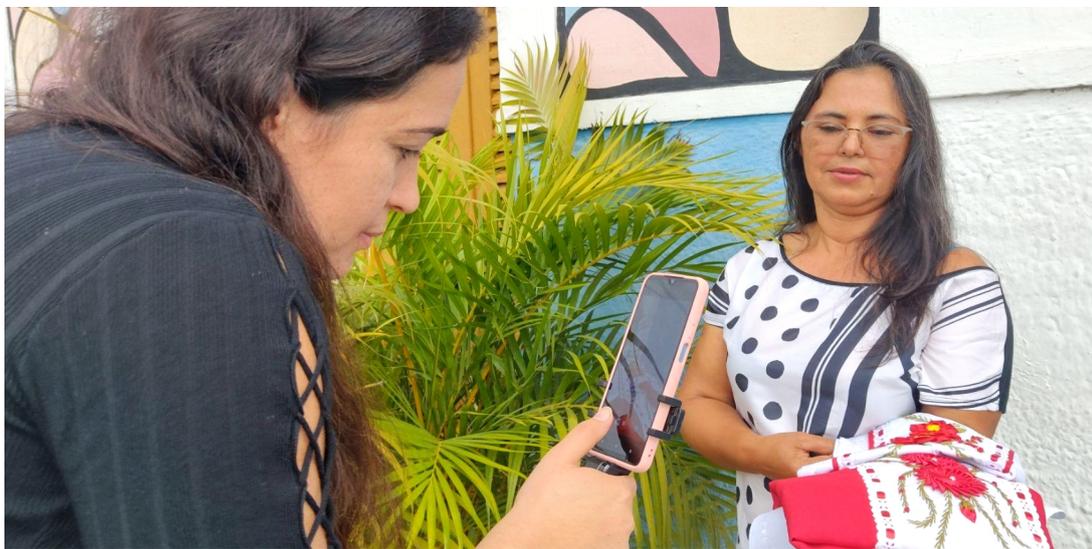


IMAGEM: foto Vera Patello, 2023

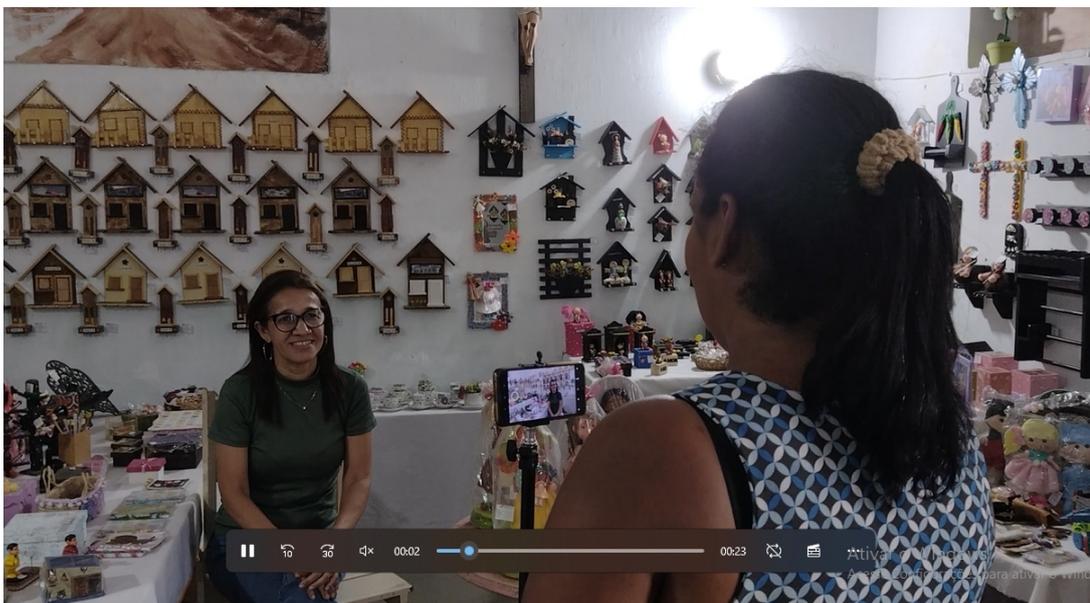


IMAGEM: Vídeo Vera Patello, 2023

APÊNDICE F - AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM E SOM

AUTORIZAÇÃO DE FILMAGEM NA ESTAÇÃO DOS ARTESÃOS DE GRAVATÁ /ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DE GRAVATÁ

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE FILMAGEM EM IMÓVEL

Eu, Maria de Fátima da Silva Vieira, RG 1.967-286, CPF 335.502.474.00 abaixo-assinado, na condição de Presidente da Associação dos artesãos de Gravatá (PE), CNPJ: 04.162.106/0001-42, localizada na Estação do Artesão em Tv. Pres. João Pessoa s/n – Centro, CEP: 55641-140, concedo a Vera Concelção Alves Patello, RG 5824914, CPF 169763202-53, residente e domiciliado(a) a rua Joaquim José dos Santos, 1213 – Alpes Suiços, na cidade de Gravatá PE, a autorização para filmar neste ambiente e utilizar as imagens e sons produzidos no mesmo para a produção audiovisual de curta metragem para trabalho de conclusão de curso Pós graduação em Artes e Tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco – UFRPE, para exibição pública e/ou privadas a qualquer tempo, autorizando, conseqüentemente, universalmente, sua utilização em toda e distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados.

Gravatá, 05 de maio de 2023.

Maria de Fátima da Silva Vieira

Maria de Fátima da Silva Vieira

(Presidente da Associação dos Artesãos de Gravatá)



AUTORIZAÇÕES DOS ENTREVISTADOS - USO DE IMAGEM E VOZ

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu JOSÉ SIVALDO TAVARES DA SILVA
RG 1666611, CPF 339008924-15, residente e domiciliado(a)
a RUA MANOEL DE PEREIRA R. 54, CEP. 55015-000, na cidade
de GRAVATÁ - PE, abaixo-assinado, concedo para livre utilização os direitos
sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato a Vera Conceição Alves Patello, RG
1666611, CPF 339008924-15, residente e domiciliado(a) a rua Joaquim José
dos Santos, 1213 - Alpes Suíços, na cidade de Gravata (PE), a autorização para filmar
neste ambiente e utilizar as imagens e sons produzidos no mesmo para a produção
audiovisual de curta metragem para trabalho de conclusão de curso Pós graduação em
Artes e Tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE, a qualquer
tempo, autorizando, conseqüente e universalmente, sua utilização em toda e qualquer
distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo ou meio
de comunicação existente ou que venham a ser criados.

Gravatá, 15 de maio de 2023

José Sivaldo Tavares da Silva
Nome Completo

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu ELIA DINIZ
RG 211800, CPF 147030764-20, residente e domiciliado(a)
a Rua Sérgio A. C. Brasil, 77-A = EBNENSEL, na cidade
de GRAVATÁ, abaixo-assinado, concedo para livre utilização os direitos
sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato a Vera Conceição Alves Patello, RG
583914, CPF 169763-00253, residente e domiciliado(a) a rua Joaquim José
dos Santos, 1213 - Alpes Suíços, na cidade de Gravata (PE), a autorização para filmar
neste ambiente e utilizar as imagens e sons produzidos no mesmo para a produção
audiovisual de curta metragem para trabalho de conclusão de curso Pós graduação em
Artes e Tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE, a qualquer
tempo, autorizando, conseqüente e universalmente, sua utilização em toda e qualquer
distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo ou meio
de comunicação existente ou que venham a ser criados.

Gravatá, 04 de Agosto de 2023

Elia Diniz
Nome Completo

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Alma de Sônia Maria Pereira,
RG 1961286, CPF 335.502.434-00, residente e domiciliado(a)
a R. Francisco Rodrigues de Azevedo, 148 na cidade
de Gravatá (PE), abaixo-assinado, concedo para livre utilização os direitos
sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato a Vera Conceição Alves Patello, RG
5824944, CPF 46946320253, residente e domiciliado(a) a rua Joaquim José
dos Santos, 1213 - Alpes Suiços, na cidade de Gravatá (PE), a autorização para filmar
neste ambiente e utilizar as imagens e sons produzidos no mesmo para a produção
audiovisual de curta metragem para trabalho de conclusão de curso Pós graduação em
Artes e Tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE, a qualquer
tempo, autorizando, conseqüente e universalmente, sua utilização em toda e qualquer
distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo ou meio
de comunicação existente ou que venham a ser criados.

Gravatá, 05 de Maio de 2023.

Alma de Sônia Maria Pereira
Nome Completo

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

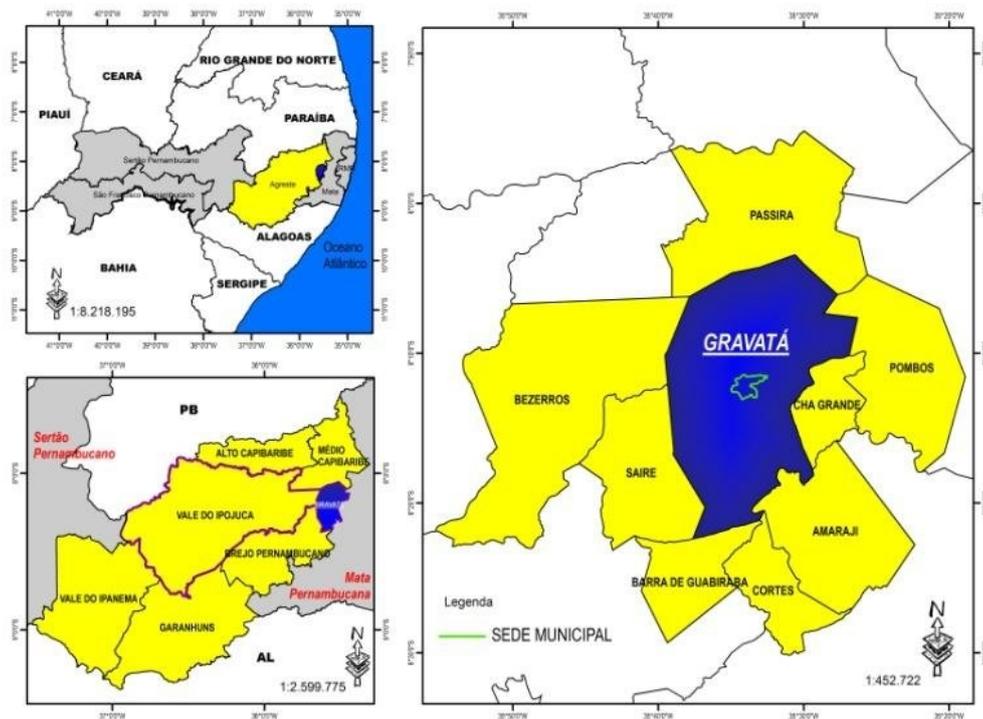
Eu, Gláucia de Campos de Albuquerque,
RG 5269759, CPF 02446217488 residente e domiciliado(a)
a R. Da Comandante de Ardeides, 1660, Sarna, na cidade
de Gravatá - PE, abaixo-assinado, concedo para livre utilização os direitos
sobre a minha imagem e som da minha voz neste ato a Vera Conceição Alves Patello, RG
5824944, CPF 46946320253, residente e domiciliado(a) a rua Joaquim José
dos Santos, 1213 - Alpes Suiços, na cidade de Gravatá (PE), a autorização para filmar
neste ambiente e utilizar as imagens e sons produzidos no mesmo para a produção
audiovisual de curta metragem para trabalho de conclusão de curso Pós graduação em
Artes e Tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE, a qualquer
tempo, autorizando, conseqüente e universalmente, sua utilização em toda e qualquer
distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo ou meio
de comunicação existente ou que venham a ser criados.

Gravatá, 05 de maio de 2023.

Gláucia de Campos de Albuquerque
Nome Completo

ANEXOS

ANEXO A – MAPA DA CIDADE DE GRAVATÁ (PE)



FONTE: researchgate.net, 2017

ANEXO B – POLO MOVELEIRO - GRAVATÁ (PE)

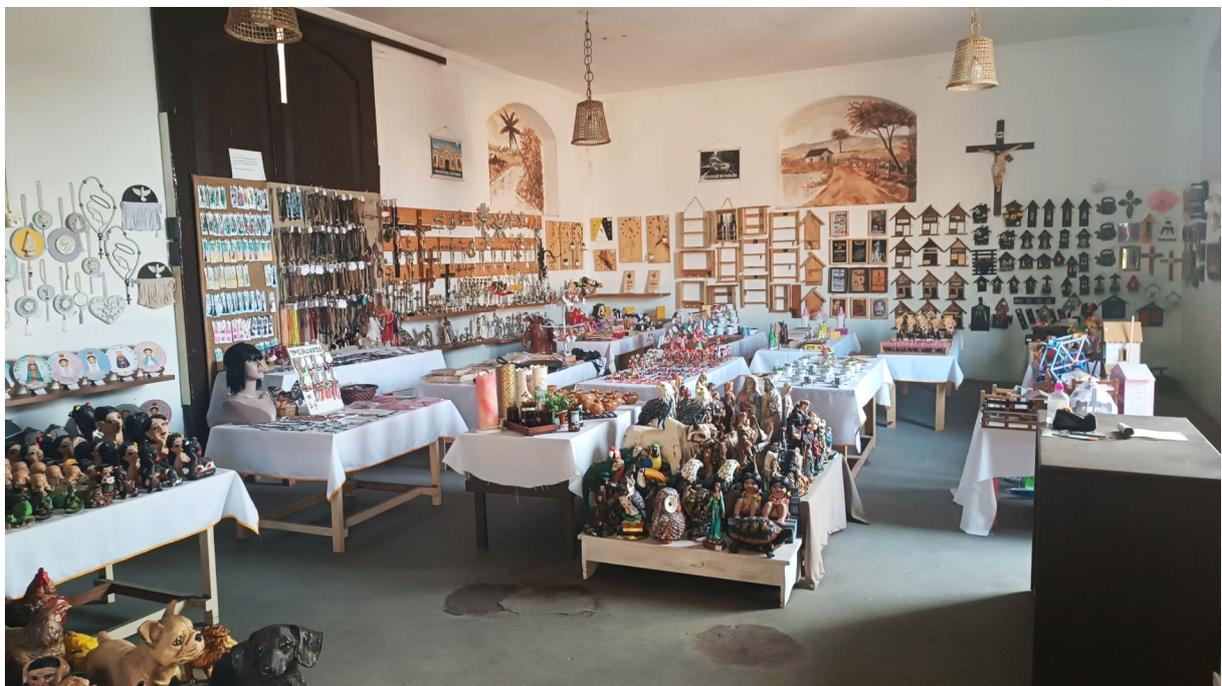


FONTE: panrotas.com.br, 2012.

ANEXO C – INTERIOR DA ESTAÇÃO DOS ARTESÃOS



SALA 1 - FOTO: Rinaldo Alencar, 2023



SALA 2 - FOTO: Rinaldo Alencar, 2023

ANEXO D – IMAGENS CAPTURADAS PELO CELULAR PELOS ARTESÃOS
DURANTE A OFICINA AUDIOVISUAL.



IMAGEM: José Sivaldo da Silva, 2023



IMAGEM: Maria Aparecida Lima, 2023



IMAGENS: Marcia Albuquerque, 2023



IMAGENS: Severino João da Silva, 2023



IMAGENS: Jucimar Lira, 2023



IMAGEM: Edilene Silva, 2023



IMAGENS: Marilucia Nascimento, 2023



IMAGEM: Sônia Maria Lima, 2023



IMAGEM: Milena Vinhais, 2023

ANEXO E - FOTOS DOS ENTREVISTADOS

Artesã Fátima Vieira



FOTO: Vera Patello, 2023

Artesão José Sivaldo Silva



FOTO: Vera Patello, 2023

Artesã Marcia Albuquerque



FOTO: montagem fotos, Instagram @misturad.arts

Artesã Elia Diniz



FOTO: Vera Patello, 2023

Djailton Quirino - Consumidor de artesanato



FOTO: Djailton Quirino, 2023

Vera Patello - Consumidora de artesanato



FOTO: arquivo Pessoal, 2022